

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REDE DE ENSINO

¹Fernanda Aparecida Marqueto, ²Christiane Aparecida Badin Tarsitano
Ciências Biológicas, Centro de Ciências da Vida (CCV), Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, São Paulo, Brasil,
fernandapmarqueto@gmail.com

Resumo: Desde o século XIX, práticas de poluição ambiental vêm sendo realizadas pelo homem, e tais ações geraram problemas graves ao meio ambiente como o aumento de poluentes na atmosfera, extinção de biomas, fragmentação na camada de ozônio, aquecimento global, derretimento das geleiras, poluição de recursos hídricos e alta concentração de carbono na atmosfera. Com o passar do tempo e avanço tecnológico, o ser humano utilizou-se dos recursos de forma inesgotável e disponível, ameaçando a estabilidade do sistema e ações que se opõem às leis naturais de cuidado e zelo no meio em que vive. A educação é extremamente importante neste cenário, pois cria no aluno um sentimento de pertencimento e, conseqüentemente protagonismo para realizar práticas de gestão ambiental no dia-a-dia e, também no ambiente escolar. As práticas ambientais, são asseguradas pela Lei nº 9.795 que garante as competências de educação ambiental, aplicadas no âmbito escolar e, social, já que auxilia na capacitação de um cidadão mais solidário e na transformação da sociedade como um todo. Para isso, será desenvolvido um *Podcast*, onde será discutido algumas questões sobre a importância da educação ambiental na rede de ensino, tendo como parâmetros a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo a participação de dois biólogos: um professor e uma ex-professora e atual consultora ambiental para agregar conhecimento em nossa conversa de acordo com suas experiências na escola.

Palavras-chave: Educação ambiental, ação antrópica, conhecimento, *podcast*.

¹ Aluna do curso de Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

² Professora Doutora do curso de Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

PUC–Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

1. INTRODUÇÃO

No século XIX com a Revolução Industrial, os problemas ambientais se intensificaram como o aumento de poluentes na atmosfera, extinção de biomas, fragmentação na camada de ozônio, aquecimento global, derretimento das geleiras, poluição de recursos hídricos e alta concentração de carbono na atmosfera. Com o passar do tempo e, conseqüentemente com os avanços tecnológicos, o ser humano apropriou-se dos recursos ambientais como se fossem inesgotáveis e sempre disponíveis, agravando os problemas ambientais que já existiam, porém se acentuaram de tal modo que ameaçasse a estabilidade de todo sistema (ODUM e BARRET, 2007).

A ação antrópica sobre o meio ambiente, ocorre segundo a forma de percepção do meio e/ou sentimento de pertencimento, que gera ações que se opõem às leis naturais, como cuidado e zelo com o planeta terra. A educação é elemento chave neste processo, pois quanto mais se aprende, mais se entende sobre a realidade em que se vive, logo mais comprometido e solidário se torna (FREIRE, 1976). Nesse viés, é necessário o estabelecimento de atividades nas redes de ensino que garantem o sentimento de pertencimento, colocando em prática a educação ambiental, por meio de hortas, palestras, eventos externos, observação do meio trabalhando a solidariedade, responsabilidade e comprometimento. De acordo com Queiroz, 1997 a educação ambiental surgiu como fruto para transformação da sociedade, reacendendo o novo senso de justiça e solidariedade que envolve a natureza em sua totalidade, no que diz respeito ao conhecimento libertador e de cuidado. Segundo Paulo Freire “Não há compromisso sem engajamento com a realidade”, logo conhecer é mergulhar-se no ensino e colocar em prática a promoção da educação ambiental que possibilite o engajamento dos alunos com sensação de pertencimento/zelo ao meio em que vivem.

A lei nº 9.795 assegura os processos de educação ambiental por meio dos valores construídos em sociedade, levando em conta as competências voltadas a preservação do ambiente, como processo educativo formal e não-formal. Logo, implementá-la nas escolas é de extrema importância, para promover a identificação e solução dos problemas ambientais. Para isso, vale enfatizar a importância de integrar na rede de ensino tanto a preparação dos profissionais para as atividades de gestão ambiental, quando a capacitação dos alunos de desenvolverem cidadania e solidariedade ao meio ambiente, já que garante a vida. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é discutir algumas questões por meio de um “Podcast” a importância de trabalhar a educação ambiental no ambiente escolar, tendo a participação de um biólogo professor e uma bióloga consultora ambiental que já

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

atuou na área de educação. Com isso, as discussões que serão promovidas, serão de extrema importância para ampliar o conhecimento da educação ambiental de acordo com as experiências vivenciadas nas escolas e, como aprimorá-las.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revolução industrial promoveu de forma exponencial prejuízos ao meio ambiente, já que o ser humano com o avanço tecnológico se apropriou da natureza para garantir conforto e bem-estar. Como consequência das ações antrópicas, durante esse período notou-se impactos ambientais como poluição, inversão térmica, chuva ácida e efeito estufa decorrentes dos impactos gerados no século XIX. Essas consequências geraram e continuam gerando efeitos negativos na fauna e flora, que dependem de uma boa qualidade do meio para sobrevivência, para permitir o fluxo gênico das espécies e para garantir um ecossistema saudável. Uma das maneiras de conscientizar a população é a educação ambiental que atua como uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais (MARCATTO, 2002).

De acordo com NARCIZO (2009) a educação Ambiental (EA) não é inserida como uma disciplina nos currículos escolares, fazendo com que os professores integrem esse tema super importante transversalmente às propostas do currículo. A desfragmentação dos conteúdos é um dos primeiros passos para abordar a educação Ambiental nas disciplinas, para reunir informações dentro de um único contexto para ensinar aos alunos que não temos direito de destruir nossa casa. Um dos modos de se trabalhar a interdisciplinaridade são os projetos e aulas práticas de educação ambiental, que além de fomentar a criatividade e raciocínio dos alunos permite o sentimento de pertencimento, que é indiscutível para a aplicação de tudo que será trabalhado na escola. Estudar educação ambiental e colocar em prática ainda é um desafio, já que muitos veem a nossa cultura sem essa preocupação com o meio ambiente, tratando como um assunto secundário. Essa cultura deve ser mudada nas escolas, através da educação ambiental, mostrando aos estudantes que conservar o meio ambiente é essencial para a nossa existência e para as gerações futuras (NARCIZO, 2009).

Atualmente, as propostas dos currículos são exigidos pelos parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que busca incluir temas contemporâneos de forma transversal e integradora (BRASIL, 2017). Um dos temas transversais da BNCC é relacionado ao meio ambiente,

PUC–Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

que visa trabalhar a educação ambiental na formação de estudantes ecologicamente corretos, principalmente em uma sociedade com consumismo desenfreado. Dessa forma, a melhor forma de trabalhar a educação nas escolas seria de acordo com SATO (2002), atividades artísticas, experiências praticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos e qualquer outra atividade que tornem os alunos protagonistas desse cuidado com a natureza. Também é importante a escola propor a participação de todos que compõe a comunidade escolar, principalmente os professores para que haja transdisciplinaridade e aplicabilidade do que é proposto pela BNCC na macroárea do meio ambiente. Implementar atividades de educação nas escolas, conduz melhores atitudes no ser humano que irá perpetuar em seu grupo familiar e gerar resultados a longo prazo, já que a educação ambiental impulsiona todos os aspectos físicos, biológicos sociais e culturais do ser humano (SATO, 2002).

3. METODOLOGIA

Será produzido um *Podcast*, com questões que trabalham a dinâmica da educação ambiental nas escolas, entrevistando profissionais da área, colocando em pauta discussões sobre as práticas e observação da aplicabilidade da educação ambiental na rede de ensino.

Questões *Podcast*

1. O que é educação ambiental? O que isso representa pra você? E ao seu ponto de vista para os alunos?
2. Qual a importância de ter uma prática efetiva nas escolas?
3. Você já participou de algum projeto de sustentabilidade na escola/ de preservação do meio ambiente? Qual seria a melhor maneira de trabalhar educação ambiental nas escolas?
4. Quais as limitações para aplicar projetos de educação ambiental na escola e externo a ela (estudo do meio por exemplo)?
5. Como professor de Biologia, qual a maior dificuldade no seu ponto de vista dos alunos serem protagonistas e engajados nas atividades ambientais?

Todas as questões serão associadas com propostas de consultoria ambiental e qual a melhor forma de aplicar EA nas escolas.

PUC–Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

4. RESULTADOS ESPERADOS

- Discutir e compreender a aplicabilidade da educação nas escolas, tendo em vista limitações e apoio gestacional para a prática do que é assegurado pela Lei nº 9.795.
- Articular as questões para que garanta a liberdade do professor de responder às questões tendo como base as vivências escolares, o interesse dos alunos e os recursos da escola.
- Pautar as atividades já existentes e as que seriam promovidas futuramente (meta).
- Conhecer por meio da discussão no *Podcast* pontos de vistas diferentes e experiências vivenciadas na escola e, como melhorar as práticas com a consultoria ambiental.
- Entender a importância da educação ambiental na rede de ensino e utilizar isso como ferramenta de incentivo para que tais práticas sejam implementadas e efetivadas nas escolas.
- Por fim, conscientizar os alunos por meio de uma ferramenta tecnológica (*Podcast*) sobre a importância de colocar em prática a educação ambiental; capacitar os professores em relação às atividades e práticas na escola pública sobre educação ambiental.

5. CONCLUSÃO

Com a criação e discussão no podcast, pretende-se discutir a importância de trabalhar a educação nas escolas e, também, refletir sobre a visão dos professores sobre a conduta dos alunos perante ao tema e sobre a aplicabilidade na escola, tendo em vista incentivo da comunidade escolar, implementação e impactos positivos gerados nos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao *Sustentare e Wipis 2023* pela oportunidade de contribuir com nosso trabalho, à Prof^aDr^a Christiane Aparecida Badin Tarsitano pelo incentivo ao submeter o trabalho e aos participantes do *Podcast* Rodrigo Giardi Santiago, Cecília Sochiarelli e Guilherme de Andrade Thereza (edição *Podcast*).

PUC–Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

REFERÊNCIAS

- [1] ALCANTARA, Vania. Inserção curricular da educação ambiental. **Curitiba: IESDE Brasil SA**, 2009.
- [2] DA SILVA, Monica Maria Pereira; LEITE, Valderi Duarte. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 20, 2008.
- [3] DOS SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 22, 2009.
- [4] EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável)–Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste, v. 90, p. 76, 2007.
- [5] GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental: participação para além dos muros da escola**. Conceitos e práticas em educação ambiental na escola, v. 85, p. 245, 2007.
- [6] MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. 2002.
- [7] PLANALTO. L9795 - Planalto. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 05 out. 2023.